

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	13	--	2012	F60	22
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Porto Velho
LOCALIDADE	Quilombo Porto Velho
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Modo de Fazer Canoa
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Paulino Rosa de Oliveira	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavrador	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 22/5/1938
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**SP****13****--****2012****F60****22****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

As 16 comunidades quilombolas do inventário possuem relações estreitas com os rios que banham seus territórios. Além de fornecer água para abastecer as casas, os rios são fonte de recurso pesqueiro e servem para banhar e brincar. Antes da construção das estradas, os rios foram um importante meio de transporte de pessoas, mercadorias e informações ligando muitas localidades do alto vale do Ribeira até o mar.

Nesse tempo, a canoa era a embarcação mais usada para a pesca e para o transporte. E continua sendo utilizada para estes fins, porém com menor grau de importância. Até hoje há rios navegáveis nos territórios quilombolas, como o rio Pilões, o rio São Pedro e o Ribeira. Outros rios de menor porte, como o rio Nhunguara e Pedro Cubas, por exemplo, diminuíram substancialmente sua vazão nos últimos anos e deixaram de ser navegáveis.

Em 12 comunidades, o conhecimento aplicado na confecção das canoas foi identificado como bem cultural, mas em 5 delas não é colocado em prática, sendo classificado como memória. A redução da prática está relacionada também à legislação ambiental que restringe o corte de árvores mesmo em territórios tradicionais. Algumas comunidades inseriram o conhecimento de fazer canoa na descrição do ofício de carpinteiro, é o caso de Ivaporunduva. Lá se encontra o relato de um carpinteiro, que entre outras peças em madeira, sabe lavrar canoa.

As canoas do médio e alto ribeira são diferentes das canoas do lagamar, estas últimas têm o formato das conhecidas canoas caiçaras, utilizadas na água salgada. Para a navegação fluvial no médio e alto ribeira, as canoas são mais estreitas e compridas.

Saber fazer uma canoa envolve a escolha da madeira adequada, conforme suas qualidades de durabilidade, tamanho e formato. Nas informações cedidas pelos entrevistados foi mencionado que as madeiras mais resistentes, chamadas "de cerne", são: arivá ou araribá, canela (preta), peroba, cedro, garacuí. São também madeiras fortes o angelim, jequitibá, cupaúba, calvi, timbuva. As madeiras de cerne mais fraco são bataiera, chapada e jatobá. As madeiras fracas são: canela branca, guaricica e guapiruvu.

Para lavrar a canoa é necessário buscar simetria, espessura homogênea e o formato adequado da proa e popa para manter o rumo durante a navegação. Os relatos apresentados abaixo detalham as etapas e ferramentas utilizadas nesse processo. Depois de serem lavradas no mato, no local onde foi derrubada a árvore escolhida, as canoas são levadas para a água em puxirões de varação de canoa. Arrastar a canoa pela floresta, morro acima e abaixo, é uma tarefa que exige experiência para evitar que a canoa se choque com as árvores ou machuque as pessoas que estão na varação. Como todo puxirão, a varação de canoa envolve um baile depois do trabalho, com muita música, dança e comidas.

Alguns relatos mencionaram o declínio da navegação com as canoas, impactando diretamente a aplicação dos saberes associados à produção das canoas.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

SP

13

--

2012

F60

22

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐**8. BIOGRAFIA****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES****9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES****9.3. CRONOLOGIA**

DATA

DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS****10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

ETAPA

ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

SP

13

--

2012

F60

22

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	13	--	2012	F60	22
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
---------------------------------	--

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	13	--	2012	F60	22
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	13	--	2012	F60	22
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	22		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E SANDRA ROSA DE OLIVEIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		